



Volnei Canônica

TANTA CHUVA NO CÉU

Ilustrações de
Roger Ycaza

Suplemento do Professor
Elaborado por Andréia Manfrin



Falar de aspectos menos práticos da vida, como a saudade, a tristeza ou a nostalgia, ainda que sem nomeá-los como tal, é tarefa delicada e que pode ser mais bem elaborada com o auxílio da literatura. Todos nós sentimos tristeza e solidão em alguns momentos; todos temos lembranças de situações felizes, e é importante aprendermos a equilibrar e compartilhar alegrias e tristezas, para que elas ocupem seu devido lugar em nossas memórias e nos permitam seguir adiante. É isso que *Tanta chuva no céu* nos convida a fazer: imaginar, refletir, sentir, preencher. Uma leitura de imagens e palavras que nos faz viajar para um universo diferente do habitual, onde cada lacuna a ser preenchida é um labirinto a ser percorrido com a alma, os olhos e o coração.

1. QUANDO OLHAMOS PARA O CÉU

Uma forma de iniciar a exploração do livro é convidar os alunos a refletir sobre o título. *Tanta chuva no céu* pode remeter a uma imagem bastante literal em um primeiro momento, mas também é possível partir dessa literalidade para fazer associações. Pergunte aos alunos o que lhes vem à cabeça quando pensam em chuva: se isso lhes deixa tristes ou felizes, se gostam ou desgostam, quais são seus malefícios e seus benefícios ou, ainda, se têm alguma memória associada diretamente a um dia de chuva. Aproveite para falar também sobre a relação direta deles com a chuva: se na cidade em que vivem chove muito ou pouco, se deixam de fazer alguma coisa por conta da chuva, que tipo de brincadeiras gostam de realizar em dias chuvosos, como poderiam descrever o cheiro da chuva etc. Em seguida, estimule-os a folhear o livro dando atenção especial às ilustrações. Peça que, à medida que virarem as páginas, procurem imaginar a história que pode estar associada à ambientação: o espaço da casa, os brinquedos e objetos, a menina, a mistura e a mudança das cores etc. Sugerimos que toda a exploração desta etapa inicial seja feita oralmente, para que os alunos possam falar livremente a respeito das associações que conseguem fazer entre o título e as imagens.

Em seguida, inicie a leitura do livro. Dependendo do nível dos alunos, peça que façam a primeira leitura sozinhos, a fim de deixá-los livres para que criem suas primeiras relações com a história. Depois, convide-os a fazer uma segunda leitura, agora de forma coletiva, e vá parando a cada página, solicitando que falem de suas impressões. Esse tipo de mediação, em que eles devem procurar sozinhos por sensações que o texto lhes causa para, em seguida, dividir a leitura e as



impressões com o restante da turma, contribui para que comecem a se interessar por novos livros e novas leituras e criar autonomia de escolha de seus temas e assuntos preferidos, por exemplo.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP18** e **EF35LP21**.

2. A MENINA DOS OLHOS DE CHUVA

Depois da exploração inicial, convide os alunos a falar sobre a personagem do livro. É importante destacar o fato de que nós não conhecemos seu nome nem sua idade e que sabemos apenas de alguns momentos de sua vida. Por isso mesmo, essa é uma oportunidade interessante para falar sobre ela. Que tal traçar um perfil mais completo da personagem? Organize a turma em duplas ou trios e peça que elaborem, juntos, o perfil da menina da história, pensando em seu nome e idade e escolhendo outras informações que gostariam de traçar sobre ela: se é filha única ou tem irmãos – nesse caso, se ela é a irmã mais nova, mais velha ou do meio –, quais suas brincadeiras favoritas, o que ela mais gosta de estudar, que tipo de livros gosta de ler, como são seus pais ou responsáveis, qual é a profissão deles, onde ela nasceu etc. Peça também que criem hipóteses sobre o que pode ter acontecido com os pais dela (esse assunto será aprofundado na última atividade proposta). É possível ainda pedir que os alunos pensem coletivamente sobre essas informações.

Concluída essa etapa, proponha que façam um desenho da menina a fim de representar o que querem destacar: desenhá-la durante sua brincadeira preferida, seja lendo um livro, viajando para um lugar muito legal etc. Durante a atividade, chame a atenção para as cores usadas nas ilustrações da história. Pergunte que sensações elas lhes causam, se sentem diferença quando surge o azul e que efeitos a chegada dessa nova cor provoca neles. Isso pode contribuir para que façam associações entre cores e sensações, o que poderá ajudá-los em suas próprias produções. Uma vez finalizados, os desenhos podem compor um mural com um título escolhido pela turma – é interessante que de alguma forma ele se relacione com a história. Para finalizar a atividade, organize uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar suas informações e criações com toda a turma. Essa socialização vai ajudá-los a perceber que a imaginação é capaz de criar diferentes possibilidades para a mesma história, assim como eles também podem ter sensações diferentes ao ler o mesmo livro. Pergunte a eles como se sentiriam se estivessem no



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.





lugar da menina e, com base nisso, proponha que escrevam um bilhete (ou carta, dependendo da autonomia dos alunos com a escrita) com uma mensagem de apoio a ela. É importante que eles desenvolvam a noção de empatia, e a escrita de um texto direcionado a alguém (ainda que seja uma personagem fictícia) que passou por um momento de tristeza e solidão pode ser um bom exercício para que explorem a ideia de se colocar no lugar do outro.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP15**, **EF15LP18** e **EF35LP04**.

3. DIFERENTES SENSações, UM MESMO CÉU DE CHUVA

A história de *Tanta chuva no céu* nos convida a fazer um passeio por formas e sensações. Conforme avançamos na leitura, muitas imagens surgem não só por meio das ilustrações, mas também pela construção poética do texto. Na página 17, quando lemos “silêncio de casa vazia, de vento que dorme, de mosquito que saiu de férias”, conseguimos “ver” e “sentir” as imagens que o texto nos oferece. Chame a atenção dos alunos para essa e outras passagens do texto e convide-os a fazer um exercício de observação. Em um momento oportuno, leve-os para um espaço da escola ou da redondeza que lhes permita observar atentamente tudo o que está acontecendo ao redor. Se for uma praça ou um parque, por exemplo, eles podem ficar atentos aos sons dos pássaros, ao balançar das folhas e dos galhos das árvores, ao barulho do rio/lago/córrego, a outras crianças brincando (se houver) etc. Em seguida, peça que experimentem descrever essas sensações usando comparações, como no livro.

Depois volte para o livro e proponha que criem imagens textuais para algumas ilustrações, por exemplo, as das páginas 25 ou 36. Estimule-os fazendo perguntas como: Que sons vocês conseguem imaginar que estão ouvindo ao olhar para essa imagem? Vocês sentem algum cheiro também? E o que isso lhes traz de sensação física? É agradável ou desagradável? etc. Essas perguntas são apenas sugestões, as quais você pode complementar/modificar de acordo com as respostas da própria turma.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP04**, **EF15LP15** e **EF35LP04**.



4. UM CÉU DIFERENTE, UMA CHUVA INTERIOR

Lidar com perdas e ausências é delicado tanto para os adultos como para as crianças. Na infância, sobretudo, esse tema pode ser pouco abordado dentro de casa ou na escola, por muitas vezes ser considerado um tabu. No entanto, é necessário entender que as crianças precisam elaborar suas perdas tanto ou mais do que os adultos, e falar sobre elas e sobre a tristeza que causam é fundamental para que consigam lidar com isso de uma maneira mais natural e tranquila. O livro aborda o assunto de um jeito delicado e sensível, ajudando a mostrar as sensações decorrentes disso, que são evidentemente dolorosas, mas que podem ser transformadas em saudade, em lembranças e em imagens singulares de cada uma das relações que construímos durante toda a vida. Sugerimos que você proponha aos alunos uma roda de conversa a respeito da solidão da menina da história. É importante ressaltar que isso deve ser feito com muito cuidado e delicadeza, sobretudo se houver crianças que tenham perdido alguém muito próximo. Se achar necessário, peça a ajuda do psicólogo da escola ou verifique a possibilidade de convidar um especialista para mediar a conversa. Comece perguntando se eles imaginam o que pode ter acontecido com os pais dela. É muito provável que cheguem à ideia de morte ou a outras definições relacionadas a essa perda definitiva. Mas é importante perceberem que, justamente pelo fato de o livro não trazer explicitamente a informação de que os pais da menina morreram, eles podem associar as sensações dela a algo menos definitivo, como quando nos sentimos tão sozinhos que temos a impressão de termos sido abandonados para sempre por aqueles que amamos e, em outro momento, alguma manifestação de afeto por parte de alguém próximo nos faz esquecer completamente daquela sensação anterior.

Em seguida, peça que digam que sensação eles têm ao pensar nessa separação, que memórias guardariam dessa relação e como imaginam que seria seu dia a dia depois dela. Depois, chame a atenção para a presença do primo da menina no final do livro, que vem de alguma forma resgatá-la de sua tristeza e solidão e lhe mostrar que nenhum sentimento é constante e definitivo: nem tudo é tristeza e nem tudo é alegria. Pergunte o que acham que o primo pode fazer para mudar a situação atual da menina e deixem-nos livres para elaborar hipóteses sobre atitudes e efeitos do primo em relação aos sentimentos da menina. Com base nas respostas,



aborde a importância de valorizarmos as relações com nossos familiares e amigos, de cuidarmos de tudo o que fazemos juntos, de prestarmos atenção ao outro e de termos sempre por perto as pessoas que amamos. Aborde, então, com mais cuidado o tema da solidão e da tristeza. Pergunte se acham que é normal experimentar esses sentimentos e o que fazem para mudar isso. É essencial reforçar a ideia de que a tristeza e a solidão não são sentimentos totalmente negativos, pois fazem parte de nossa condição de seres humanos. Ninguém está sempre feliz, nem deve estar sempre triste. É preciso conhecer a importância desses dois sentimentos e buscar um equilíbrio para encontrarmos os momentos felizes quando estamos tristes, assim como fez a menina da história, que pôde dividir um pouco de sua tristeza com o primo (e também amigo) que a convidou a tomar um banho de chuva e, assim, “lavar o vestido e as cicatrizes”. Se achar pertinente, finalize esta proposta convidando os alunos a criar outro desenho – desta vez individualmente –, com o objetivo de transformar em arte os sentimentos que a história lhes provocou.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP15**, **EF35LP04** e **EF35LP21**.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

As atividades sugeridas neste suplemento pretendem auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, o trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

- GUIMARÃES, Telma. *A viagem de Fofo*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
- KARNAL, Leandro. *O dilema do porco-espinho*. São Paulo: Planeta, 2018.
- O CAMINHO das gaivotas. Direção de Alexandre Rodrigues, Bárbaro Joel Ortiz, Daniel Herthel e Sergio Glenes. Rio de Janeiro: CTA; Havana: Icaic, 2011. 1 vídeo (13 min). Classificação indicativa: livre.
- TUCHLINSKI, Camila. Como falar sobre a morte com crianças e adolescentes? *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,como-falar-sobre-a-morte-com-criancas-e-adolescentes,70002771393>. Acesso em: 26 mar. 2020.

